

Novas instalações

No dia 18 de novembro foram realizadas as cerimônias de inauguração do prédio da Faculdade de Computação (FACOM) da UFMS e de ampliação da velocidade de acesso da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) no Estado. Criada em 2008 e implantada em 2009 a Faculdade de Computação teve seu número de cursos ampliado por meio do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni).

8

Atividades contemplam ensino, pesquisa e extensão

Confira nesta edição matérias sobre alguns dos projetos e atividades desenvolvidos nos câmpus da UFMS. Em Chapadão do Sul, foi realizado o 1º Rally Bike. Em Aquidauana, aconteceu neste semestre o curso de Licenciatura Intercultural Indígena "Povos do Pantanal". Em Ponta Porã, foi organizado o 6º Encontro de Extensão Universitária (Enex) e no câmpus do Pantanal, leia sobre projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos pelo curso de Educação Física.

7

Eventos fortalecem a integração da Universidade com a comunidade



A UFMS recebeu milhares de estudantes do ensino fundamental e médio de escolas da rede pública e privada de ensino do Estado durante as atividades realizadas no projeto UFMS de Portas Abertas, entre os dias 24 e 28 de outubro. Os câmpus de Campo Grande, Paranaíba e Ponta Porã foram especialmente preparados para acolher os alunos com programação variada enfocando os projetos de pesquisa, ensino e extensão desenvolvidos pelos cursos de graduação. Além de trazer a comunidade para dentro dos câmpus, a UFMS também levou suas ações para o Armazém Cultural, em Campo Grande, participando ativamente da Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, idealizada pelo Ministério da Ciência e Tecnologia e realizada, em MS, pelo Governo do Estado.

4e5

Instituição qualifica acadêmicos para atendimento a idosos



Em 2025 estima-se que existirão 32 milhões de idosos no Brasil e o país será o 6º no ranking com mais pessoas idosas. Por isso é necessário fortalecer o trabalho de conscientização e qualificar profissionais para atendimento às necessidades dessa população. Consciente disso, a UFMS realiza durante esse semestre um curso de capacitação multiprofis-

sional em gerontologia. São 79 estudantes de dez graduações cursando diferentes disciplinas com temáticas voltadas ao idoso. A iniciativa integra o programa "UFMS aberta à pessoa idosa" e é desenvolvida pelo Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) e Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (Preae).

6

Encontro incentiva participação de técnicos



Técnicos-administrativos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul se reúnem na sétima edição do "Encontro dos Técnicos-Administrativos em Educação", nos dias 13 e 14 de dezembro. Neste ano, cerca de 300 servidores da Instituição, que conta com 1,8 mil técnicos no seu quadro, devem participar do evento que acontece com o objetivo de incentivar o envolvimento destes servidores nas questões ligadas à UFMS.

2

NHU recebe recursos para continuar reestruturação

O Núcleo Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (NHU) já recebeu os recursos para a terceira fase do programa de reestruturação do hospital, que devem ser empenhados até dezembro. O plano teve início em 2010 e vai até 2014. "Diante do fluxo das obras e aquisições de equipamentos, até o final de 2012, 80% do plano de reestruturação deverá estar concluído", acredita o diretor do NHU, José Carlos Dorsa.



3



Cidade Universitária
Bairro Universitário - CEP: 79070-900 - Campo Grande /MS
E-mail: reitoria@ufms.br
Atendimento Geral: (0xx67) 3345-7000
Reitoria: (0xx67) 3345-7010

Assessoria de Comunicação Social UFMS
E-mail: acs.rtr@ufms.br
Telefone: (0xx67) 3345-7988 / 3345-7024

Chefe: Profª. Drª. Daniela Ota

Produção de textos e fotografia: Ana Paula Banyasz (MTb MS/740), Ariane Cominetti (MTb MS/654), Patrícia Belarmino e Vanessa Amin (MTb MS/101)

Bolsistas: Jéssica dos Santos Zanesco, Renata Portela e Thaysa Freitas

Diagramação: Giselda Tedesco, Maira Camacho e Marina Arakaki

Fotografia: Marcos Vaz

Fotolito: Cromoarte Fotolitos
Impressão e acabamento: Editora UFMS
Tiragem: 3 mil exemplares

Reitora: Profª. Drª. Célia Maria Silva Correa Oliveira
Vice-reitor: Prof. Dr. João Ricardo Tognini

Pró-reitores:
PRAD - Prof. Dr. Julio Cesar Gonçalves
PREAE - Prof. Drª. Thelma Lucchese Cheung
PREG - Prof. Dr. Henrique Mongelli
PROPLAN - Profª. Drª. Marize Lopes Pereira Peres
PROPP - Prof. Dr. Dercir Pedro de Oliveira

EDITORIAL

Ensino, pesquisa e extensão formam o tripé que fundamenta a universidade pública. O desenvolvimento dessas três funções quando realizadas de forma associada promove a formação integrada do acadêmico e aproxima a instituição da sociedade. Para evidenciar esse tripé, um projeto marcou as atividades neste semestre: o UFMS de Portas Abertas. O evento valorizou as atividades de ensino, por meio das informações repassadas pelos acadêmicos e professores dos cursos de graduação aos alunos do ensino fundamental e médio; estimulou o desenvolvimento da pesquisa, premiando os melho-

res trabalhos desenvolvidos por esses jovens estudantes, e cumpriu de forma ímpar a função extensionista trazendo a comunidade para dentro dos câmpus. O Jornal da UFMS traz, nesta edição, matérias especiais em suas páginas centrais sobre o assunto. Ainda neste tripé, os leitores podem conferir algumas das diversas ações e projetos realizados pelos câmpus da UFMS, entre eles Chapadão do Sul, Aquidauana, Corumbá e Ponta Porã. Também é destaque a realização do curso de capacitação multiprofissional em gerontologia, o Encontro dos Técnicos-Administrativos em Educação

que acontecerá no final do mês e os investimentos no Núcleo Hospital Universitário (NHU), que deve, até o final de 2012, estar com 80% do plano de reestruturação concluído. Finalmente, é importante salientar que para receber a comunidade externa nos câmpus e também garantir a integridade de acadêmicos, professores e técnicos-administrativos e o pleno desenvolvimento de suas atividades, outra palavra é muito importante: segurança. Nesta área, a UFMS tem investido pesado, haja vista a liberação de recursos conseguida pela Reitoria junto ao Ministério da Educação para melhorias. São

R\$ 780 mil que serão utilizados em obras como a construção de guaritas, pórticos e cercamento na Cidade Universitária e na unidade 2 do câmpus de Três Lagoas. Além disso, já foram tomadas medidas, entre elas: isolamento da área de preservação permanente localizada após a ponte de acesso ao Biotério, aumento dos postos de segurança, implantação de ônibus para traslado entre as unidades mais distantes da Cidade Universitária, melhorias na iluminação das vias e implantação de sistema informatizado para comunicação de ocorrências relacionadas à segurança e à infraestrutura.

Hospital Dia comemora oito anos de atividades



Orquestra Mirim abriu o evento, no detalhe, o palestrante Francisco Inácio

O Crack no Brasil hoje: desafios e perspectivas foi o tema da conferência ministrada pelo pesquisador sênior da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Francisco Inácio Bastos, para a comemoração de oito anos de atividades do Hospital Dia Professora Esterina Corsini do NHU.

Organizada pelos profissionais do Serviço de Infectologia do hospital, a comemoração aconteceu no auditório do Laboratório de Análises Clínicas (LAC), no dia 6 de outubro, com a presença de servidores do hospital e

autoridades da Saúde do Município, que também apreciaram a apresentação da "Orquestra de Violeiros Mirim de Campo Grande". Francisco Inácio Bastos. Desenvolve pesquisas voltadas especialmente para a epidemiologia e prevenção do abuso de drogas e do HIV/AIDS. É autor/coautor de mais de 200 publicações em revistas indexadas e 75 capítulos de livros publicados no Brasil e em diversos países, como EUA, Reino Unido, Alemanha e Canadá, por editoras como Oxford University Press, Springer e Routledge.

Encontro dos técnicos-administrativos será em dezembro

Entre os dias 13 e 14 de dezembro, técnicos-administrativos da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) se reúnem na sétima edição do "Encontro dos Técnicos-Administrativos em Educação", que acontece na Cidade Universitária. Com mais de 14 mil alunos, a Universidade conta com 1.825 técnicos em Campo Grande e nos outros dez câmpus da UFMS no Estado. A intenção é congregar parte destes técnicos para discutir o trabalho desenvolvido por eles dentro da Instituição. O evento é organizado pela Coordenadoria Geral de Gestão de Pessoal (CGGP) da UFMS.

De acordo com o coordenador da CGGP, professor Robert Schiaveto de Souza, o objetivo do encontro é incentivar a participação dos servidores nas questões relacionadas à Universidade. "Queremos proporcionar aos técnicos-administrativos da UFMS momentos de integração e desenvolvimento pessoal, profissional e cultural", afirma. A sétima edição do encontro tem como tema "Perfil Profissional na Administração Pública: Tendências e Desafios".

Ao todo, conforme o professor Robert, são disponibilizadas 300 vagas. Os técnicos-administrativos do Interior vão ter ônibus à disposição para o traslado. Além de participar das mesas-redondas e debates, os técnicos também podem apresentar trabalhos durante o evento. Os trabalhos são experiências bem sucedidas aplicadas no ambiente de trabalho de cada um.

A primeira edição do encontro foi realizada em 1999, com o "I Encontro de Secretários da UFMS". Em 2005, iniciou o "I Encontro de Técnicos-Administrativos em Educação da UFMS". Desde então, os dois eventos são concomitantes. A programação deste ano conta com palestras, mesas-redondas e apresentação de trabalhos. No último dia, os participantes vão ter, ainda, uma programação cultural. "Queremos que eles conheçam um pouco da cidade", diz o professor Robert.

Serviço

Mais informações sobre o ETAE podem ser obtidas por meio do e-mail etae.ufms@ufms.br.

Notícias

Administração divulga relatório de gestão 2010

Foi disponibilizado no site da Instituição, a partir de novembro, o Relatório de Gestão referente ao ano de 2010. O documento tem como objetivo consolidar informações compiladas dos relatórios setoriais das unidades da Universidade e dos sistemas de infor-

mações gerenciais disponíveis. A gestão foi marcada por esforços concentrados principalmente no atendimento às metas pactuadas no programa REUNI, como a ampliação na quantidade de cursos e vagas para ingresso na graduação e o desenvolvimento de proposta para uma nova estrutura organizacional e administrativa, entre outras.

Workshop discute futuro do biodiesel no Estado

No dia 11 de novembro, o anfiteatro da Unidade VII recebeu pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP), Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (EPAMIG), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

(Embrapa) e da UFMS, entre outras instituições, para discutir a produção do Biodiesel em Mato Grosso do Sul. O evento é fruto de uma parceria entre a Universidade e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Um dos temas abordados foi: Biodiesel: meio-ambiente e sustentabilidade.

Foto histórica



Durante a gestão do Reitor Jair Madureira (1984-1988), foi autorizada a construção do Departamento de Química, localizado após o Lago do Amor, na Cidade Universitária, em Campo Grande. O prédio foi concluído em setembro de 1989, ocupando uma área inicial de 2,5 mil metros quadrados. Desde então, o curso de Química foi contemplado com outras estruturas como almoxarifado, o bloco de laboratórios para a área de Tecnologia, dois novos laboratórios de pesquisa, o laboratório de análise de combustíveis e um bloco de salas de aulas para o ensino de graduação e de pós-graduação, perfazendo uma área total de aproximadamente 4,3 mil metros quadrados.

Reestruturação do NHU deve ser concluída antes do prazo



Para diretor, obras e equipamentos modernizarão NHU

Os recursos do Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários (REHUF) destinados para o NHU para serem executados durante o ano de 2012 devem ser empenhados até dezembro. O total de investimentos é de R\$ 7 milhões de reais, que serão utilizados nas obras de adequação da Radiologia; da Central de Materiais Esterilizados; da Nutrição e Dietética; das UTIs pediátrica, adulto e cardiológica; do Centro Cirúrgico e do Pronto Socorro.

Em 2010 o NHU entregou a reforma do setor de ortopedia e centro cirúrgico, inaugurou o elevador de transporte de pacientes da Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) adulto, a sala de Telemedicina, o setor de Pulsoterapia e Radioterapia. Em 2011 inaugurou as instalações do angiógrafo digital e entregou as obras das enfermarias de Doenças Infecto-parasitárias (DIP), o corredor de acesso às unidades de terapias intensivas e em breve serão inauguradas a farmácia hospitalar e a clínica cirúrgica I.

O serviço de dermatologia (centro de referência em doenças dermatológicas), assim como o de pneumologia, que é centro de referência estadual em doenças pulmonares, estão sendo reformados e adequados com salas de reunião e ambulatorios, e equipamentos de tecnologia avançada, com recursos próprios do NHU.

De acordo com o Diretor do hospital, José Carlos Dorsa Vieira Pontes, todo o parque tecnológico do setor de imagem será modernizado com a instalação de novos equipamentos. Além do mamógrafo, que já está em funcionamento, aparelhos de raio-X móveis e portáteis, dois novos aparelhos de ultrassonografia e um aparelho transesofágico serão instalados. “As imagens serão digitalizadas e disponibilizadas

na rede de sistemas de prontuários, e os exames poderão ser acessados na rede de computadores do NHU”, explica. O diretor revela que o hospital também adquiriu um tomógrafo com tecnologia multi slice, que permite uma redução no tempo durante o exame e melhor definição das imagens, em três dimensões.

O plano de reestruturação do Núcleo Hospital Universitário Maria Aparecida Pedrossian (NHU) faz parte do Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários (REHUF), que dispõe sobre o financiamento compartilhado dos hospitais universitários federais entre o MEC e o Ministério da Saúde. Teve início em 2010 e vai até 2014. O diretor do NHU acredita que diante do fluxo das obras e aquisições de equipamentos, até o final de 2012, oitenta por cento do plano de reestruturação deverá estar concluído.

Enfermaria da DIP é reinaugurada

A Enfermaria da DIP (Doenças Infecto-Parasitárias), do Núcleo Hospital Universitário (NHU) foi reinaugurada no último dia 21 de outubro, após dois meses de reforma para adequações do setor, que atende pacientes de todo o Estado.

“A reforma da DIP e do corredor de acesso faz parte da modernização da infraestrutura do NHU”, conta o Diretor do Hospital, José Carlos Dorsa Vieira Pontes. “O serviço representa referência estadual, sendo o único a formar profissionais capacitados nessa área (doenças infecciosas e parasitárias)”, revela o diretor.

Para a médica Anamaria Paniago, coordenadora da DIP, essa reinauguração é um marco na história do setor de doenças infecciosas. “Em 1992 esse setor foi construído para internação dos pacientes graves com doenças infecciosas, principalmente aqueles que necessitam de um hospital, que tenham um quadro mais grave. O setor está sendo devolvido para a sociedade com uma capacidade mais ad-

equada para tratamento e equipamentos”, informou.

Anamaria relatou que o local possui um sistema de isolamento respiratório com filtro EPA “uma proteção tanto para o funcionário como para todos os pacientes que estão internados”, explica. A médica declara ainda a importância do setor não só para o atendimento desses pacientes, como para o ensino. “É nesse setor que vamos ensinar aos nossos alunos da enfermagem e outros profissionais da saúde, para que eles aprendam o manejo do paciente com doença infecciosa. Além disso, esse é um setor de pesquisa, então o que se faz aqui é multiplicado em forma de conhecimento para toda a sociedade, porque devolve o conhecimento”, finaliza.

A Reitora Célia Maria Silva Correa Oliveira ressaltou a importância do investimento de recursos na reforma da enfermaria que é referência nacional e internacional no atendimento aos pacientes com doenças infecciosas e para a formação acadêmica e científica dos profissionais do NHU.

Laboratório prevê criação de Agência Reguladora Escola

O Laboratório de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico em Hidroinformática (Resan) é um laboratório com atividades que abrangem o ensino, a pesquisa e a extensão. Formado por dois líderes de pesquisa (professores coordenadores), professores efetivos e temporários, doutorandos, mestrands e alunos de iniciação científica, a equipe do Laboratório estuda a hidroinformática aplicada aos problemas hidráulicos e análises qualitativas.

Entre os principais projetos que estão no planejamento estratégico do RESAN estão o de Rede Brasileira de Eficiência Energética, Hidráulica e Saneamento, com recursos do FINEP, que envolve, além da UFMS, mais 7 universidades e tem por objetivo desenvolver tecnologia para conservação de água e energia em sistemas urbanos de abastecimento de água; e um convênio com a Eletrobrás (que será assinado até o final do ano) para modernizar o sistema de abastecimento de água no campus. “Todo o sistema será controlado por computador e será usado para treinar graduandos a fazer as medições com os programas”, explica o professor Peter Batista Cheung.

Além disso, Cheung revela, a equipe pretende montar uma Agência Reguladora Escola, com o objetivo de formar reguladores, “uma vez que existem apenas 150 reguladores formados no país”, explica o professor. Criadas pelo Governo, as agências reguladoras são órgãos que regulam e fiscalizam os serviços prestados pelas concessionárias, resguardando

dessa forma um serviço que pertence à sociedade. “A agência também exerce o importante papel de discutir a tarifa”, complementa Peter.

O RESAN também tem como meta estabelecer parcerias internacionais a partir de um planejamento estratégico. “A troca de experiências e intercâmbios de estudantes, além da realização de seminários é muito importante para a Universidade, pois atuamos em áreas similares, mas possuímos experiências diferentes”, explica o professor Johannes Gérson Janzen.

No Laboratório de Eficiência Energética e Hidráulica em Saneamento (LENHS), parte prática da infraestrutura do RESAN são realizadas as atividades de capacitação dos alunos, em escala de bancada. “O laboratório mostra um sistema de abastecimento de água e as manobras que podem ser feitas num sistema de distribuição de água, analisando o consumo de energia, o consumo de água, o monitoramento de pressão e a vazão dos trechos da rede”, explica o doutorando Jhonatan Barbosa da Silva.



Doutorando demonstra uso do equipamento

UFMS o estuda

De 24 a 28 de outubro, a Cidade Universitária pôs à disposição dos cursos de graduação o UFMS Profissões, a primeira iniciativa que é ser acadêmico e extensão. “Durante a semana, foram realizadas oficinas de Extensão, Cultura e Assuntos



Alunos conhecem instalações e participam de oficinas no UFMS Viva

Ensino, pesquisa e extensão foram enfocados no UFMS Viva. As unidades 6 e 7 da Cidade Universitária estiveram repletas de atividades nas salas de aula realizadas pelos diferentes cursos de graduação. Além disso, nos estandes, os alunos também puderam agendar visitas monitoradas aos laboratórios dos centros de ensino e participar de oficinas sobre temas variados.

Larissa Matos participou pela primeira vez do UFMS de Portas Abertas e aprovou a iniciativa da Universidade. “Estou no terceiro ano do ensino médio e ainda não decidi que profissão escolher. Estou achando interessante vir até a Universidade e quero avaliar tudo que foi apresentado, conhecer tudo para depois então fazer a escolha de forma mais acertada”, comentou.

Para o acadêmico de Física, Leonardo Felipe, que participou do UFMS Viva, ao vir na Universidade, o aluno pode visualizar melhor o que ele vai desenvolver ao longo do curso de graduação. Ele enfatizou que na área destinada ao curso, eles procuraram demonstrar por meio de experimentos simples algumas leis da física e que esses experimentos estão à disposição dos professores do Ensino Fundamental e Médio que queiram levar as atividades até às escolas.

Oficinas e visitas aos laboratórios

Os estudantes do ensino fundamental e médio também puderam agendar visitas aos laboratórios de histologia, zoologia, microbiologia, ótica e fotônica, de análises de materiais, de materiais de construção civil, de línguas,

de educação especial, biologia geral, botânica, parasitologia, bioquímica, de pesquisa em ensino de física, do curso de fisioterapia, do CCET, do curso de jornalismo, entre outros.

Com relação às oficinas, foram oferecidas diversas, entre elas sobre a Produção de Queijos, Matemática no Enem, Resolução de Problemas, Processamento de Vegetais, Processamento de Carnes, Computadores e Matemática: logo e geometria, oficina “Tenso-Estrutura”, “Vaga

Verde”, Acessibilidade, de Achicad Básico e Aproveitamento de Frutos Regionais.



Alunos conheceram projetos e ações dos cursos

Portal cultural desperta interesse no corredor



Professores apresentam e ensinam danças regionais

Dança contemporânea, sapateado, dança do ventre e *break dance* surpreenderam os visitantes do UFMS de Portas Abertas com mostras no corredor central da Universidade. Sempre na parte da tarde, o Portal Cultural trazia um pouco do que é desenvolvido pela

Coordenadoria de Cultura e Desporto da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (Preae). Atualmente são três cursos de dança: sapateado americano, dança do ventre e dança contemporânea; e um grupo de corrida. A PREAE realizou neste ano também o evento “Olhares Universitários” que reuniu fotos de acadêmicos, professores ou servidores. A temática

foi a própria Universidade e o concurso contou com a participação de vários câmpus.

A programação cultural teve início no dia 24 de outubro, com quarteto de violões do curso de Música. Logo em seguida o comediante Thiago Rech arrancou risos de platéia de

alunos do ensino fundamental e médio. O comediante participou de grupos e apresentações em Santa Catarina, Paraná, São Paulo e Goiânia, e fundou em Campo Grande (MS) o grupo de comédia “Os nada a ver!”, integrado por ele, Alex Zazijxi, Neca Ledger e Fernando Augusto. “A idéia é começar a fomentar a comédia no estado para surgir novos comediantes e podermos criar um circuito”, comenta.

O sapateado americano, composto pelas bailarinas Carla Carrilho, Nayara Ribeiro e a coreógrafa e bailarina Mariana Cavalcante, iniciou as atividades do dia 25. O grupo apresentou a coreografia Happy Work. Logo após o sapateado, um grupo peculiar de dançarinos tomou a atenção dos espectadores. Choode Crew – *Break Dance* é um grupo formado na associação Okinawa de Campo Grande, que desde 2008 surpreende platéias com giros, saltos e mortais no ar.

Os bailarinos Fanny Cassilie e Paulo Hen-

rique Oliveira apresentaram a coreografia “Solidão anunciada”, da Cia. Dançar, uma parceria entre a Ginga Cia. de Dança e a prefeitura municipal de Campo Grande. Em seguida os professores Jonas Ferreira e Gram-pola apresentaram coreografias e ensinaram passos de danças regionais aos presentes.

A dança do ventre foi apresentada no dia 27. A bailarina Bruna Ribeiro do grupo Rainhas do Nilo foi a primeira a dançar. Em seguida os espectadores foram contemplados novamente com a coreografia do sapateado americano e voltaram ao ritmo árabe com a dançarina Stefany Gomes. Fanny Cassilie e Paulo Henrique Oliveira apresentaram novamente a dança contemporânea e Stefany e Bruna voltaram com outra coreografia de dança do ventre. A programação teve fim com a participação da professora do grupo Rainhas do Nilo, Mayra Procópio, pós-graduada em Educação Física.

Casa da Ciência e BATLAB participam da SNCT 2011

A Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2011 (SNCT 2011) aconteceu entre os dias 19 e 22 de outubro, no Armazém Cultural, em Campo Grande, com o objetivo de promover a conscientização ambiental nas escolas de ensino fundamental e médio.

O evento foi idealizado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCT) e realizado pelo governo estadual, em parceria com instituições, entre elas a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, que esteve presente com o Laboratório de Inteligência Artificial (BATLAB), e também com o Programa de Extensão Casa da Ciência.

“Esse ano o diferencial que a UFMS levou

para a feira foram materiais com baixo custo, com os quais as crianças montavam seus próprios brinquedos, buscando a conscientização ambiental desde cedo”, revelou o professor Hamilton Perez Correa, Coordenador de Capacitação da Casa da Ciência. As crianças puderam fazer seus próprios brinquedos, entre eles, um pluviômetro e um anemômetro, que medem a quantidade de chuva e a velocidade do vento, ambos feitos com garrafas pet.

Já o BATLAB, que desenvolve produtos para empresas e produtos em nível de pesquisa, com várias técnicas de inteligência artificial, levou para a feira alguns desses produtos desenvolvidos pelo laboratório em parceria com

algumas empresas. “Apresentamos o produto de identificação de fraudador de energia elétrica, uma parceria com a concessionária do Estado, um produto que tem condições de fazer o teste de pontes chaveadas de celular ou de computador, um produto também desenvolvido em parceria com uma empresa, e alguns outros produtos como o que faz o controle de capina elétrica via RF”, explicou Alexandre Pastick mestrando em Engenharia Elétrica da UFMS.



Casa da Ciência expõe projetos durante a semana

de Portas Abertas atrai milhares de visitantes do ensino fundamental e médio

milhares de estudantes do ensino fundamental e médio matriculados em escolas da rede pública e privada de ensino estiveram na UFMS participando do projeto UFMS de Portas Abertas, estabelecendo contato direto com a produção científica e vivenciando as atividades oferecidas pela Instituição. Realizado em paralelo a Semana Nacional de Tecnologia, o UFMS de Portas Abertas integrou os eventos: a primeira edição da Feira de Engenharias, Tecnologias e Ciências (FETEC) e o UFMS Viva. “Os estudantes conheceram um pouco do que terão na grade curricular se cursarem aqui a sua graduação”, explicou o Pró-Reitor de Ensino de Graduação, professor Henrique de Almeida, durante a semana, a Universidade expôs o que há de melhor nas suas três áreas: ensino, pesquisa e extensão”, pontuou a Pró-Reitora de Assuntos Estudantis, professora Thelma Lucchese Cheung.

Mais de 70 projetos são apresentados durante a I Fetec MS

Estimular novas vocações por meio da realização de projetos inovadores por alunos de instituições públicas e particulares do Estado. Este foi o objetivo da primeira edição da Fetec MS. Durante os três dias da Feira, 78 projetos elaborados por estudantes de 11 cidades de Mato Grosso do Sul e de municípios de dois outros estados brasileiros - Ceará e Rio Grande do Sul - foram apresentados aos visitantes.

Divididos em áreas, Multidisciplinar, Linguística e Artes, Biologia, Exatas, Sociais, Saúde, Engenharias e Ciências Agrárias, os projetos apresentaram rica diversidade de temas. Foram escolhidos os três melhores trabalhos em cada uma das áreas, bem como premiados o melhor pôster, melhor apresentação oral e melhor diário de bordo. Os melhores trabalhos do evento também foram premiados com passagens para visitar a Feira Brasileira de Ciências e Engenharia (Febrace) em 2012, da Fecitec e com bolsas do CNPq.

“Procuramos com esse evento estimular o interesse desses alunos pelas ciências e também provocar o desenvolvimento de pesquisas ainda no ensino fundamental e médio, para que ao chegarem na Universidade já venham mais preparados para a produção científico-tecnológica”, destaca o professor do curso de Química e um dos

organizadores do evento, Ivo Leite. De acordo com o professor os objetivos foram plenamente alcançados e os números ressaltam isso. “Foram 2,5 mil visitas. Além dos trabalhos, a Feira contou com instituições expositoras como o Senai, Sesc, Sebrae e unidade criativa da Prefeitura Municipal de Campo Grande”, pontua.

Com idade entre 12 e 13 anos, os alunos da Escola Estadual Jan Antonin Bata, de Batayporã, Evandro Tolotti Leite, Vitor Hugo Delvechio e Adler Orteney chamavam a atenção dos visitantes com um projeto sobre fontes de energia alternativas, como os biodigestores. Os estudantes montaram uma maquete de uma residência que poderia ser abastecida por meio da energia gerada pelo biodigestor e ressaltavam a necessidade de uma mudança de comportamento com relação ao meio ambiente. “Participar da feira nos despertou a vontade de pesquisar mais. Até desenvolver esse projeto nunca havíamos ouvido falar do biodigestor. Então, percebemos que realizando pesquisas poderemos contribuir com a melhoria do meio ambiente”, falam. O projeto dos meninos, intitulado “Novas Perspectivas de Energia” conquistou o primeiro lugar na área Multidisciplinar.

Integrando um grupo de 18 pessoas entre professores e alunos da Escola Municipal

Cândido Lemes, de Caarapó, a professora Rosalina Pereira de Souza aprovou a iniciativa. “A nossa vinda foi muito positiva, pois foi uma excelente oportunidade, principalmente para os alunos, de saberem como se faz ciência e de verem na prática muitos dos conceitos ministrados em sala de aula”, conclui.



Projetos chamaram a atenção dos visitantes

Integração escola e universidade

Um dos grandes exemplos de integração entre escola e universidade foi o trabalho apresentado pelo aluno Kévin Araújo Fernandes, do 2º ano do ensino médio da E. E. Profª. Geni M. Magalhães de Ponta Porã. O aluno foi bolsista da Fundect/MS, por meio do Programa de Iniciação Científica Júnior (Pibic-Jr), entre julho de 2010 e julho de 2011 e desenvolveu seus estudos junto ao câmpus da UFMS em Ponta Porã (CPPP).

Para sua participação na Fetec, Kévin contou com o apoio e a parceria dos acadêmicos Carlos Eduardo Rodrigues e Paulo Edu-

ardo Suriano Tiene, do curso de Ciência da Computação do CPPP. O grupo desenvolveu um robô de baixo custo, mostrando a aplicação dos conceitos e fundamentos das ciências exatas para a construção e a programação do robô.

O projeto foi o melhor colocado na área das Ciências Exatas. “Para mim, como aluno do ensino médio, essa é mais uma grande oportunidade de continuar desenvolvendo os meus estudos junto à UFMS para que, no futuro, eu esteja cada vez mais preparado para a universidade e para o mercado de trabalho”, fala Kevin.

UFMS Profissões leva cursos de graduação para o corredor central



Estudantes se informaram sobre as profissões

Matemática, Medicina, Engenharia, Jornalismo, Direito. As opções não são poucas e escolher uma profissão se torna cada dia mais difícil. Para ajudar alunos do ensino médio a encontrarem seus caminhos, uma das atividades do ‘Portas Abertas’ foi o UFMS Profissões. Toda a comunidade pôde conhecer um pouco mais das graduações ofertadas na Cidade Universitária, em Campo Grande.

Para o acadêmico do curso de Economia, Jandder Bernardo, 21 anos, foi uma oportunidade de desmistificar alguns cursos. “Quando se fala em Economia, todo mundo pensa que o curso só tem números. Mas não é isso, não. Uma prova disso é que aqui na Universidade o curso integra o CCHS. A Economia também está no âmbito das Ciências Sociais”, afirma.

Bernardo participou pela primeira vez do evento e aprovou a iniciativa. “É muito legal poder participar de um projeto assim e mostrar também um pouco da minha futura profissão”,

diz o aluno, que participou do stand instalado no Centro de Ciências Humanas e Sociais (CCHS).

“Mostrar como faz surte mais efeito do que só dizer”. Com essas palavras, a acadêmica do curso de Artes Visuais, Rayanna Oliveira, 21 anos, resumiu o “espírito” do UFMS Profissões. “É uma boa oportunidade dos alunos conhecerem os cursos que temos aqui e como eles são, na verdade. Muitas vezes, as pessoas têm uma visão errada e ter um espaço como este ajuda a acabar com essas idéias”, lembra a acadêmica.

Ações também aconteceram no interior

Os câmpus de Paranaíba (CPAR) e de Ponta Porã (CPPP) também realizaram atividades durante o UFMS de Portas Abertas, acolhendo alunos do ensino fundamental e médio de escolas dos respectivos municípios e regiões próximas.

Segundo a diretora do CPAR, professora Eliana Bordin, dentre as ações desenvolvidas estiveram apresentação do câmpus, mesa-redonda sobre os cursos em funcionamento, visitas às instalações físicas entre elas biblioteca, laboratórios de informática, Labo-

ratório de Ensino de Matemática (LEM), e Setor de Psicologia (Clínica Escola e Laboratório Experimental). Também foi preparada uma exposição de banners sobre os projetos desenvolvidos pelos servidores e alunos do câmpus. Os estudantes, ao final da visita, foram divididos em grupos e participaram de atividades práticas organizadas pelos acadêmicos dos cursos de Administração, Matemática e Psicologia.

Em Ponta Porã, de acordo com o diretor do câmpus, professor Amaury de Cas-

tro Junior, foram realizadas várias atividades como palestra para mostrar aos estudantes o câmpus, apresentação e ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do Programa de Educação Tutorial (PET), dos projetos de pesquisa e extensão e do programa Nerds da Fronteira. Atividades culturais também foram preparadas para receber os estudantes.



Alunos receberam informações sobre os câmpus

Curso multiprofissional capacita em gerontologia



Estudantes de diferentes cursos participam de qualificação

Como parte do programa “UFMS aberta à pessoa idosa”, a Universidade, por meio do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) e da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (Preae) desenvolve neste semestre as atividades do Curso de Capacitação Multiprofissional em Gerontologia. As aulas começaram em setembro e acontecerão até o início de dezembro.

Para a Pró-Reitora, professora Thelma Lucchese Cheung, é uma das responsabilidades da Universidade promover ações sobre temas importantes para a sociedade. “Esse curso é multidisciplinar e só por isso já tem um diferencial. A troca de conhecimentos entre as diversas áreas é muito enriquecedora para a formação dos estudantes que participam das atividades”, enfatiza.

“Descobrimos que existiam algumas ações em prol dos idosos na Universidade, além de grupos desenvolvendo estudos sobre essa faixa da população, porém tudo de forma isolada. Então optamos por concentrar o conhecimento e o atendimento articulando as informações, as ações, que en-

volvem ensino, pesquisa e extensão. Esta capacitação foi ofertada aos alunos e acreditamos que eles serão multiplicadores do conhecimento para poder utilizá-los em outras ações do programa UFMS aberta à pessoa idosa”, comenta o técnico da Preae, Eduardo Ramirez Meza.

O curso

Gerontologia é a disciplina que estuda o envelhecimento e se caracteriza como um campo de saber onde a prática do trabalho em equipe é central, a interdisciplinaridade é inerente e tem a intersectorialidade contida em sua definição. Não se limita a uma incorporação de conhecimentos, mas é um processo de criação contínua de novas estruturas conceituais e operacionais. De acordo com a professora do curso de Fisioterapia e coordenadora do curso de capacitação, Suzi Rosa Miziara Barbosa, trata-se de uma disciplina que precisa ser inserida ainda na graduação. “A importância de estudar o idoso é clara e decorre do rápido envelhecimento da população. Em 2025 estima-se que existirão 32 milhões de idosos no Brasil, o país será o 6º no ranking de países com mais idosos. A população tem consciência de que o número de idosos aumenta a cada dia, mas é preciso fortalecer o trabalho de conscientização no que diz respeito ao atendimento e às necessidades dos idosos, de políticas públicas”, fala.

Na concepção do curso, foi considerada a necessidade de oferecer uma capacitação multiprofissional e interdisciplinar. Para isso, de acordo com a professora, o curso conta com a participação de docentes e 79 estudantes de dez cursos de graduação e pós-graduação da UFMS. “Queremos preparar os nossos acadêmicos para identificarem de forma precoce possíveis situações de risco, assim como realizarem medidas preventivas e de suporte, além de desenvolverem habilidades e competências para lidar com as especificidades desta população, garantindo

um envelhecimento mais ativo e saudável”, comenta Suzi.

“O aumento da expectativa de vida proporcionará um futuro com mais idosos. Eles sempre estiveram presentes e os problemas também, mas eles não podem mais ser ignorados, precisamos falar em acessibilidade geral. Procurei falar no curso sobre o desenho universal, que objetiva o acesso a todos, não apenas idosos. No caso específico para idosos, vimos que acessibilidade é imprescindível para sua vida. É importante discutir isso no âmbito da universidade porque aqui formamos profissionais, jovens que agora buscam conhecimentos e já saem com essa preocupação e exercício profissional de plena cidadania”, comenta o professor Gogliardo Vieira Maragno, do curso de Arquitetura e Urbanismo da UFMS, que falou sobre o tema Acessibilidade e Necessidades Espaciais Específicas dos Idosos, nas aulas dos dias 18 e 20 de outubro.

Para os estudantes que participam da capacitação, as atividades têm sido de grande relevância. “Acredito que o curso é importante para conhecermos um pouco mais da área do idoso, das atribuições de todos os outros cursos nessa área, para trabalharmos essas questões no futuro. Precisamos discutir para podermos melhorar as condições de vida para os idosos”, avalia a acadêmica do terceiro semestre de Psicologia, Carolina Meza. Para o estudante José Aparecido de Oliveira Melo, do oitavo semestre do curso de Fisioterapia, os conhecimentos auxiliarão, principalmente, pela abordagem multiprofissional. “O envelhecimento está presente, o idoso está em muitos locais e é negligenciado, precisamos conhecê-lo melhor e reconhecer seu papel na sociedade. Nós, enquanto profissionais da saúde, precisamos desenvolver ações para melhorar a qualidade de vida dessas pessoas. O curso está valendo muito a pena porque é multiprofissional, assim, podemos analisar e discutir propostas em comum para os idosos em várias áreas”, destaca.

Sétima edição de jogos reúne 750 alunos

O objetivo da criação dos Jogos Universitários Intercâmpus da UFMS em 2005 foi integrar alunos de toda a Universidade promovendo uma competição saudável com modalidades das olimpíadas universitárias. No início, contando com menos câmpus e ainda em fase de divulgação, o evento teve participação significativa. Neste ano, com 11 câmpus e oito modalidades diferentes, os VII JUI reuniram cerca de 750 acadêmicos apaixonados pelo esporte e pela saúde.

Gilcielen da Silva Santos joga futsal desde os 14 anos. Aluna do quarto semestre de Turismo, do câmpus de Aquidauana, conta que desde o início do curso decidiu formar um time. Os treinos do time feminino de futsal de Aquidauana começaram em 2009 e naquele ano, logo na estreia nos JUI, se tornaram campeãs. Em 2010 ficaram com o 2º lugar. Sobre os jogos a acadêmica elogia a escolha dos juizes. “São de excelente categoria, respeitados no Estado. Participamos de outros campeonatos fora da Universidade e os encontramos lá também”.

Segundo um dos organizadores do evento, Fábio Brites, a arbitragem foi feita pelas federações e a organização dos jog-

os contou com a participação de 13 pessoas, entre técnicos e alunos bolsistas. Além de Fábio, Fernando Doldan, coordenador da Coordenadoria de Cultura e Desporto, e Mariana Cavalcante, servidores da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Estudantis (PREAE), e os alunos: Cássia Janice, Geyne Furtado, Pedro Augusto, Rogério Xavier, Marielle Fernandes, Nayara Ribeiro, Carla Carrilho, Neiriane Silvério, Douglas Kloppel e Paulo Henrique de Oliveira.

A organização contou ainda com 17 voluntários que auxiliaram tanto nas decisões pré-evento quanto nos dias dos jogos com a arbitragem, nos alojamentos, na preparação dos alimentos. Os atletas receberam transporte, alojamento, alimentação e inscrição gratuitos.

Foram disputadas oito modalidades, as mesmas dos jogos olímpicos universitários. Foram quatro coletivas: futsal, handebol, basquetebol e voleibol; e quatro individuais: atletismo, judô, natação e xadrez. Em todas as modalidades foram realizadas disputas nas categorias masculina e feminina.

Esta foi a primeira vez que Raphael Sousa veio a Campo Grande. O atleta de futsal, acadêmico de Sistemas da

Informação do câmpus do Pantanal (Corumbá), conta que além da integração com alunos dos outros câmpus, achou interessante conhecer a estrutura matriz da UFMS, a Cidade Universitária. Nos sete anos de realização, apenas no ano passado o JUI foi sediado em Aquidauana. Para o próximo ano o câmpus de Ponta Porã estuda a possibilidade de receber os jogos.



Atletas de 10 câmpus disputaram os jogos

Idealizado há 40 anos, monumento representa busca pelo conhecimento



Modelo está em atelier montado pela USP

Há mais de 30 anos era erguido na Cidade Universitária o monumento que viria, anos mais tarde, se tornar o símbolo da Instituição. Conhecido popularmente como “paliteiro”, o monumento foi projetado pelo escultor Caetano Fraccarolli. À época, a Universidade ainda não havia sido federalizada.

O projeto foi denominado pelo escultor como “Monumento Símbolo para Cidade Universitária de Campo Grande”, ainda nos anos 70. Formado por quatro sequências de seis hastes verticais, que formam um círculo, na base, a escultura representa o anseio pelo conhecimento que existe nas instituições de ensino.

Fraccarolli descreveu seu projeto como “colunas brancas nascendo na superfície da água, onde se origina a vida terrestre, ele-

vam-se para o espaço à procura de valores cada vez mais altos”.

“Essas colunas simbolizavam os vários ramos da atividade intelectual do homem, tentando organizar-se numa unidade como ideal supremo do conhecimento”, completa o escultor, no projeto.

Para a professora Eliane Guaraldo, do curso de Arquitetura e Urbanismo, o monumento produz efeitos visuais intensos. “Circulando em torno dela, percebem-se suas sutilezas específicas, o que reflete a visão de ambiência espacial que caracteriza sua obra”, diz.

Escultor foi professor da FAU/USP

O escultor Caetano Fraccarolli nasceu, em 1911, em Verona, na Itália. Ele chegou ao Brasil em 1929, após se formar pela Es-

cola de Belas Artes de Verona. Fraccarolli foi professor da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo.

“O escultor foi um artista que, por decisão pessoal, não se inseriu no mercado corrente, privilegiando o trabalho na academia e conjugando a atividade de escultor com a de professor”, lembra a professora Eliane Guaraldo.

A professora da UFMS destaca, ainda, que a produção do escultor foi expressiva, sobretudo no período entre as décadas de 1940 e 1960. “A leitura do conjunto de sua obra ilustra um capítulo muito significativo da história da Arte Moderna em São Paulo e no Brasil. O caminho percorrido por ele foi pautado pelas discussões acerca da dicotomia Arte Acadêmica – Arte Abstrata, trazidas à tona com as primeiras Bienais Internacionais, na década de 1950”, diz.

Projetos abordam basquetebol como socialização e preferência de jogos por crianças descendentes de bolivianos

Comunidade do Basquetebol e A inserção da criança descendente de bolivianos na rede pública municipal de ensino de Corumbá – MS são os títulos dos projetos de extensão e pesquisa, respectivamente, que estão sendo desenvolvidos no Câmpus do Pantanal (CPAN), em Corumbá. Ambos são coordenados pelo professor do curso de Educação Física, Alexandre Loro, e contam com a participação de acadêmicos bolsistas e voluntários.

Segundo o professor Alexandre, o projeto de extensão intitulado “Comunidade do Basquetebol” começou suas atividades no início de 2010, por meio de uma iniciativa dos acadêmicos do curso de Educação Física do CPAN. “Na tentativa de proporcionar uma relação mais próxima e duradoura com a comunidade, por meio de práticas esportivas, optamos pelo basquetebol. A relevância de trabalhar com a referida modalidade esportiva torna-se visível ao evidenciar o seu imenso potencial de socialização”, explica.

As atividades acontecem duas vezes por semana, com aulas de duas horas. “Nesses momentos, aproximadamente 40 crianças e adolescentes de baixa renda são atendidos em dois núcleos, localizados no centro da

cidade de Corumbá. No projeto, os participantes têm a oportunidade de aprender não somente um esporte, com fundamentos técnicos e táticos, mas atividades que visam a estimular o diálogo e a integração. A proposta está estruturada em um processo no qual os sujeitos assumem vários papéis”, comenta Loro.

De acordo com o professor, o projeto também é uma excelente oportunidade para os acadêmicos exercitarem a prática profissional. “Trata-se de um momento ímpar para a formação inicial dos acadêmicos de Educação Física”, destaca.

Pesquisa

Investigar quais são os jogos preferidos das crianças descendentes de bolivianos, no contexto escolar brasileiro é o objetivo do projeto de pesquisa desenvolvido no CPAN. “O estudo iniciou no começo deste ano ao fazer um levantamento preciso do número de crianças descendentes de bolivianos que estudam regularmente na rede pública municipal de ensino de Corumbá, (MS): 548 alunos. Com essas informações, foram selecionadas quatro escolas, sendo três na área urbana e uma na rural para fazerem parte da



Alunos praticam basquetebol em núcleos na cidade de Corumbá

pesquisa. Como critério para a escolha, definiu-se que o estudo seria desenvolvido nas escolas que tinham o maior quantitativo de alunos”, explica o professor.

De acordo com ele, estão sendo realizadas as entrevistas com 30 alunos que fazem parte da amostragem. As crianças selecionadas para a entrevista estudam do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental e participam mediante consentimento dos pais. “Esperamos que o estudo possa despertar inúmeras reflexões. Após

o término das entrevistas, com a transcrição e a interpretação das falas dos sujeitos, esperamos ser capazes de contribuir significativamente na problematização das manifestações da cultura infantil de crianças que vivem na região da fronteira Brasil-Bolívia; no inventário dos jogos e de suas características universais, presentes em ambas as culturas e para reverter as informações em estratégias para a formação inicial e continuada de professores de Educação Física e áreas afins da região”, avalia o professor.

Aquidauana realiza formação específica de professores indígenas



Acadêmicos de diferentes etnias participam da licenciatura

O Câmpus de Aquidauana oferece, desde dezembro do ano passado, o curso de Licenciatura Intercultural Indígena “Povos do Pantanal”. O curso conta com financiamento do Ministério da Educação e ofertou 120 vagas para as etnias Terena, Kadwéu, Kinikinai, Guató e Atikum. Com a coordenação-geral da professora Claudete Cameshi e coordenação pedagógica da professora Onilda Sanches Nincao, o curso ainda conta com a parceria dos municípios de Aquidauana, Miranda, Nioaque, Dois Irmãos do Buriti e Porto Murtinho.

O objetivo é formar professores indígenas para atuarem nas disciplinas das séries finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. “A metodologia de desenvolvimento do curso é a da pedagogia de alternância, com período de aulas no câmpus da universidade em Aquidauana e nas aldeias, organizadas em oito pólos nos municípios de Aquidauana, Dois Irmãos do Buriti, Miranda, Nioaque e Porto Murtinho”, explica a professora Claudete.

Segundo a professora Onilda, a formação está organizada em um núcleo comum, com três semestres de duração, ministrado a todos os alunos, e nas áreas específicas de formação: Linguagens e Educação Intercultural, Matemática e Educação Intercultural, Ciências da Natureza e Educação Intercultural, Ciências Sociais e Educação Intercultural, com dois anos e meio de duração. Para

essas áreas haverá opção dos acadêmicos indígenas de acordo com seu interesse e necessidade de sua comunidade. “O curso tem possibilitado a discussão das especificidades indígenas e conhecimentos tradicionais das etnias contempladas e suas comunidades, aliada ao conhecimento acadêmico das diferentes áreas do conhecimento pedagógico”, comenta. Entre as disciplinas do núcleo comum, encontram-se aquelas que permitem a discussão das questões especificamente indígenas, tais como: Território e Cultura, Pedagogia Indígena, História e Antropologia Indígena, Organização da Escola Básica Indígena.

Para o diretor do câmpus, professor Antônio Firmino de Oliveira Neto, o destaque e inovação em relação a outros cursos de licenciaturas indígenas no país se dão pela presença de docentes indígenas no curso portadores dos títulos de mestre e doutor, o que garante a especificidade das discussões. “A interação entre os diferentes povos permite a troca de experiências e a construção da escola indígena específica e intercultural não só na interação com a sociedade nacional, mas também entre os povos representados no curso. Busca-se, assim, formar os professores, com competência para a construção de uma pedagogia indígena e o fortalecimento sócio-cultural e identitário dos povos indígenas da região do pantanal sul-mato-grossense”, avalia.

Ponta Porã promove encontro de extensão universitária

No dia 24 de outubro, o câmpus de Ponta Porã realizou o 6º Encontro de Extensão Universitária (Enex). Durante o evento foram apresentados diversos projetos que estão em andamento no município. “Os principais objetivos são promover a interação entre a Universidade e a sociedade por meio do relato das ações de extensão, proporcionar a troca de experiências entre os extensionistas, reconhecer as novas demandas das ações e registrar e divulgá-las”, comenta o diretor do câmpus professor Amaury de Castro Junior.

Os acadêmicos que participaram do evento receberam certificados de premiação como “Jovem Extensionista da UFMS – 2011”. O Enex foi organizado pela professora Adriana Flores. Foram apresentadas as seguintes ações de extensão, por meio de Comunicação Oral: Programa Nerds da Fronteira, pela estudante Adriely Afonso da Silva;

Projeto “Futuros Programadores de Ponta”, por Mayco Lacerda; Projeto “Inclusão Digital Dialógica”, por Renato Ávila; Projeto “Logo”, por Fernando Freitas Franco; Projeto “O Ensino da Matemática por meio do Laboratório de Matemática”, pelas estudantes Flaviany Barrios Fernandes e Kathia Lorena Bernal; Evento “II ERI-MS 2011”, por Carlos Eduardo Rodrigues; e Projeto “PROEL”, por Gabriel Lima Bogado.



Alunos apresentam projetos em andamento

Chapadão do Sul sedia Rally Bike Universitário

Adeptos do esporte ciclístico de aventura e competição, o rally bike, participaram em peso da primeira competição universitária nesta modalidade promovida pelo câmpus da UFMS em Chapadão do Sul. O 1º Rally Bike Universitário foi fruto de um projeto de extensão da Universidade, desenvolvido pelos professores Alexandre Beutling e Kleber Gastaldi,

em parceria com o Bike Clube de Chapadão do Sul.

A prova aconteceu no dia 28 de agosto e segundo os organizadores, tratou-se da primeira competição do gênero organizada na região. O rally bike acontece no estilo dos enduros de motos e rallies automobilísticos. Segundo os organizadores, os competidores largaram em intervalos de dois minutos do Posto Avenida e enfrentaram muito sol, calor e poeira nos 29 quilômetros de prova.

Os três melhores colocados nas duas categorias – individual e duplas – foram: Sebastião F. Lima em primeiro lugar; Gian P. Couto em segundo e Carlos R. Torquetti em terceiro, na categoria individual; e Felipe Beutling e Marcos A. em primeiro lugar, Ronaldo Wosni e Rodrigo Anicésio em segundo, e William Scheidt e Gabriel Shardong em terceiro, na categoria duplas.



Campeões receberam troféus e prêmios

Inaugurado novo prédio da FACOM



Salas de aula, anfiteatro e laboratórios do novo prédio atenderão criação de novos cursos na FACOM

A Faculdade de Computação (Facom) ganhou novas instalações: um novo prédio com salas de aula, anfiteatro e salas para professores. A construção foi inaugurada no dia 18 de novembro, juntamente com a entrega da ampliação da velocidade de acesso da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) no Estado.

As novas instalações da Facom na Cidade Universitária irão abrigar o recém-criado curso de Engenharia da Computação, os de graduação em Ciência da Computação, Análise de Sistemas, Tecnologia em Análise e

Desenvolvimento de Sistemas e Tecnologia em Redes de Computadores, além dos programas de mestrado e doutorado em Computação. Segundo o Diretor da Faculdade, professor Nalvo Franco de Almeida Júnior, o novo prédio vem atender o crescimento consolidado por meio do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). “A Facom foi criada em 2008 e implantada em 2009. Nós professores temos desenvolvido uma série de atividades visando o aumento do número de vagas e cursos ofertados. A inauguração do prédio hoje vem consagrar

este trabalho com um espaço amplo e bem equipado para ensino, pesquisa e extensão”, comenta.

Fizeram o descerramento da placa inaugural a Reitora da UFMS, professora Célia Maria Silva Correa Oliveira, o Diretor da Facom e Francisca Dias Ribeiro, viúva de Olívio Crisóstomo Ribeiro, que foi professor e Pró-Reitor na Universidade. O desenlace foi feito pela Reitora, pelo Diretor da Faculdade, pelo Diretor do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) da UFMS e coordenador administrativo do ponto de presença da RNP no Estado, professor Ronaldo Alves Ferrei-

ra e pelo Diretor Nacional da Rede, Nelson Simões.

De acordo com a Reitora o prédio traz avanços à Instituição e região. “O prédio está equipado com o que há de mais moderno para que grandes projetos sejam desenvolvidos aqui na UFMS. Ele é um estímulo a mais para a produção do conhecimento e aplicação deste na qualidade de vida da população”, pontuou, e complementou “Os investimentos são feitos para que possamos desenvolver conhecimento junto aos melhores institutos de pesquisa no País”.

RNP

O Diretor Nacional da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), Nelson Simões, comentou que a parceria com a UFMS já é histórica e que o apoio da Universidade é muito importante enquanto uma das maiores instituições de desenvolvimento da pesquisa e produção de conhecimento no Estado. “A ampliação da capacidade da rede RNP trará novas aplicações não só à UFMS, mas ao Mato Grosso do Sul. “A nova velocidade permitirá que os grupos de pesquisa se comuniquem com grupos do mundo todo de maneira mais rápida para que as pesquisas sejam complementadas e o conhecimento compartilhado”.

A rede metropolitana de Campo Grande foi a 19ª a ser implantada no País, em julho de 2010, com investimento de R\$ 932,6 mil. Utilizando tecnologia de rede ótica para interligar onze instituições de pesquisa do Estado, a rede faz parte da Ipê, *backbone* acadêmico integrando todo o País. “A evolução da Rede no Estado fez com que a RNP deixasse de ser vista como mera provedora de internet e consolidasse papel de destaque na pesquisa e no ensino regionais”, explicou o coordenador administrativo do ponto de presença da rede no MS, e professor da UFMS, Ronaldo Alves.

Universidade homenageia diretor da Capes

Ao receber o título de Doutor *Honoris Causa* concedido pela UFMS, o diretor de Programa e Bolsas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Emídio Cantídio de Oliveira Filho disse que a comanda pertence a todos que se dedicam diuturnamente à pós-graduação. “Esta Universidade reconheceu o trabalho de alguém que vem buscando, ao longo de sua vida pública, fazer crescer a educação superior brasileira, em particular a sua pós-graduação, e assim o faz, porque conta com o apoio de um enorme número de pessoas com ideais semelhantes espalhados por esse Brasil continental”, afirmou. A solenidade de entrega do título foi realizada no dia quatro de novembro, no Teatro Glauce Rocha.

A noite contou com a apresentação do grupo de sopro do curso de Música. Os membros do Conselho Universitário, que concede o título, entraram no teatro em cortejo. O professor João Pereira da Rosa, primeiro Reitor da UFMS, e o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, professor Dercir Pedro de Oliveira, proponente do título, acompanharam o homenageado à mesa de autoridades.

Estiveram à mesa ainda, a Reitora; o Vice-Reitor, professor João Ricardo Filgueiras

Tognini; a Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), professora Antônia Sherlânia Chaves Veras; o Pró-Reitor de Ensino de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), professor Cláudio Alves de Vasconcelos; o su-

perintendente da Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul, Felipe Augusto Dias; o Tenente Coronel, representante do comando geral da Polícia Militar de Mato Grosso do Sul, Claudio Roberto Monteiro Ayres; e o diretor-presidente da Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

do Sul (Fundect), Marcelo Turine.

De acordo com o proponente do título, o Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação, “além dos serviços prestados na Capes, Emídio está sempre disposto a auxiliar na elaboração das propostas de cursos, tirando dúvidas e orientando”.

Segundo a Reitora, o progresso da pós-graduação na Instituição é devido à voz amiga de Cantídio na Capes. “A Universidade sempre recebeu, na gestão do professor Emídio, apoio irrestrito da Capes oferecendo bolsas e recursos por meio de seus editais para consolidação de nossa pós-graduação que era de 12 cursos em 2000, sendo atualmente de 37 cursos. É inegável seu desempenho para diminuir as assimetrias regionais da pós-graduação, implantando novos programas e cursos no Centro-Oeste, no Norte e no Nordeste, e, mais especificamente, na UFMS”.

Para Cantídio, a pós-graduação na Instituição ainda é jovem, mas já apresenta progresso. “Só nos últimos três anos foram criados 11 cursos na UFMS, por isso é natural que estes ainda tenham o conceito inicial da Capes. Já vemos avanço nos cursos criados há mais tempo, são três com nota 5 e vários com nota 4. Hoje me coloco à disposição para que os cursos avancem ainda mais”, finaliza.



Emídio Cantídio recebeu o título da presidente do COUN